

Texto: Francélio Figueredo
Ilustrações: Carlus Campos

O sábio Aratu de Sabiaguaba



Texto: Francélio Figueredo
Ilustrações: Carlus Campos

O sábio Aratu de Sabiaguaba



3217



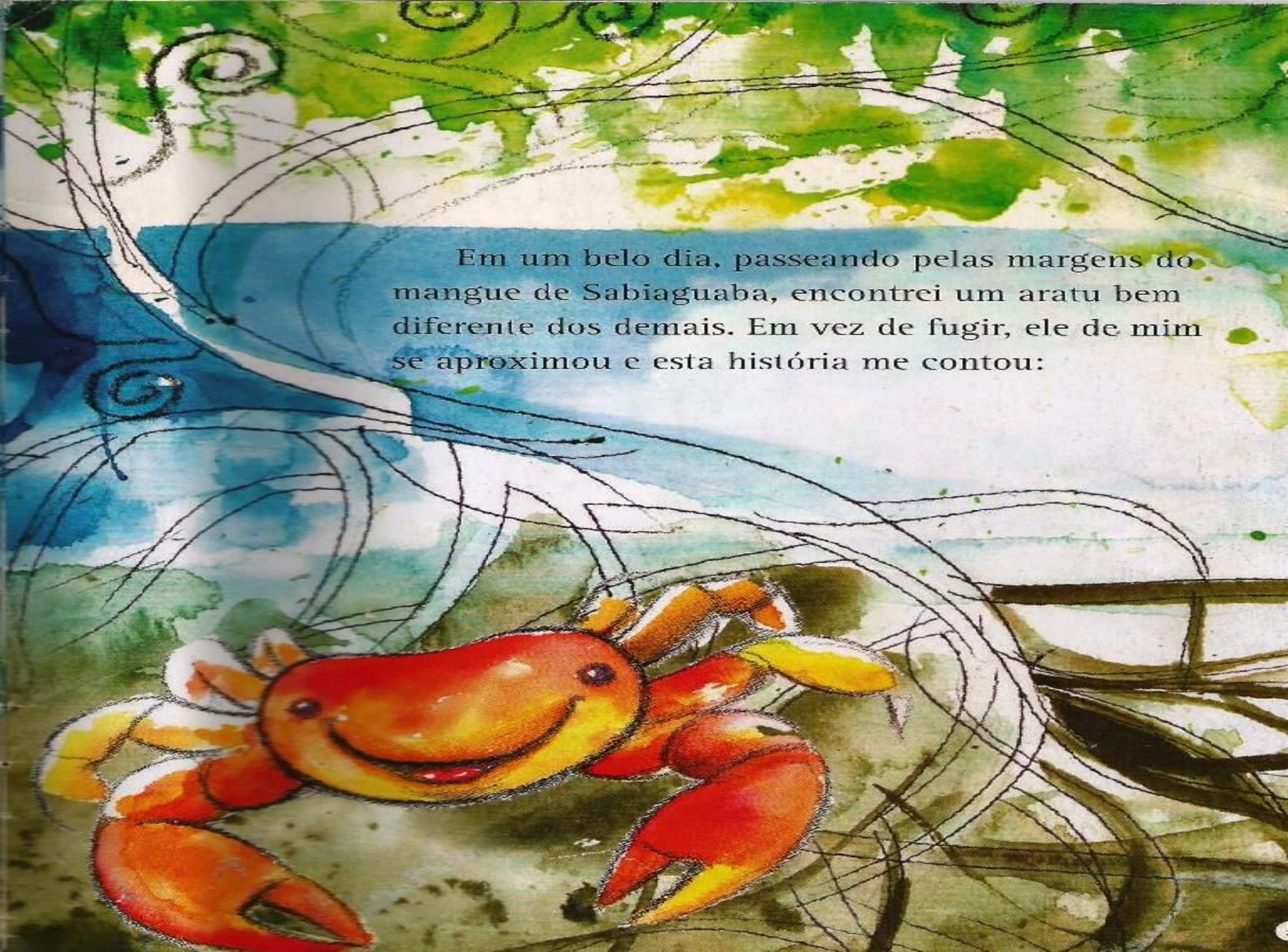
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2009



Ao Leon, o sábio sorriso de minha vida.





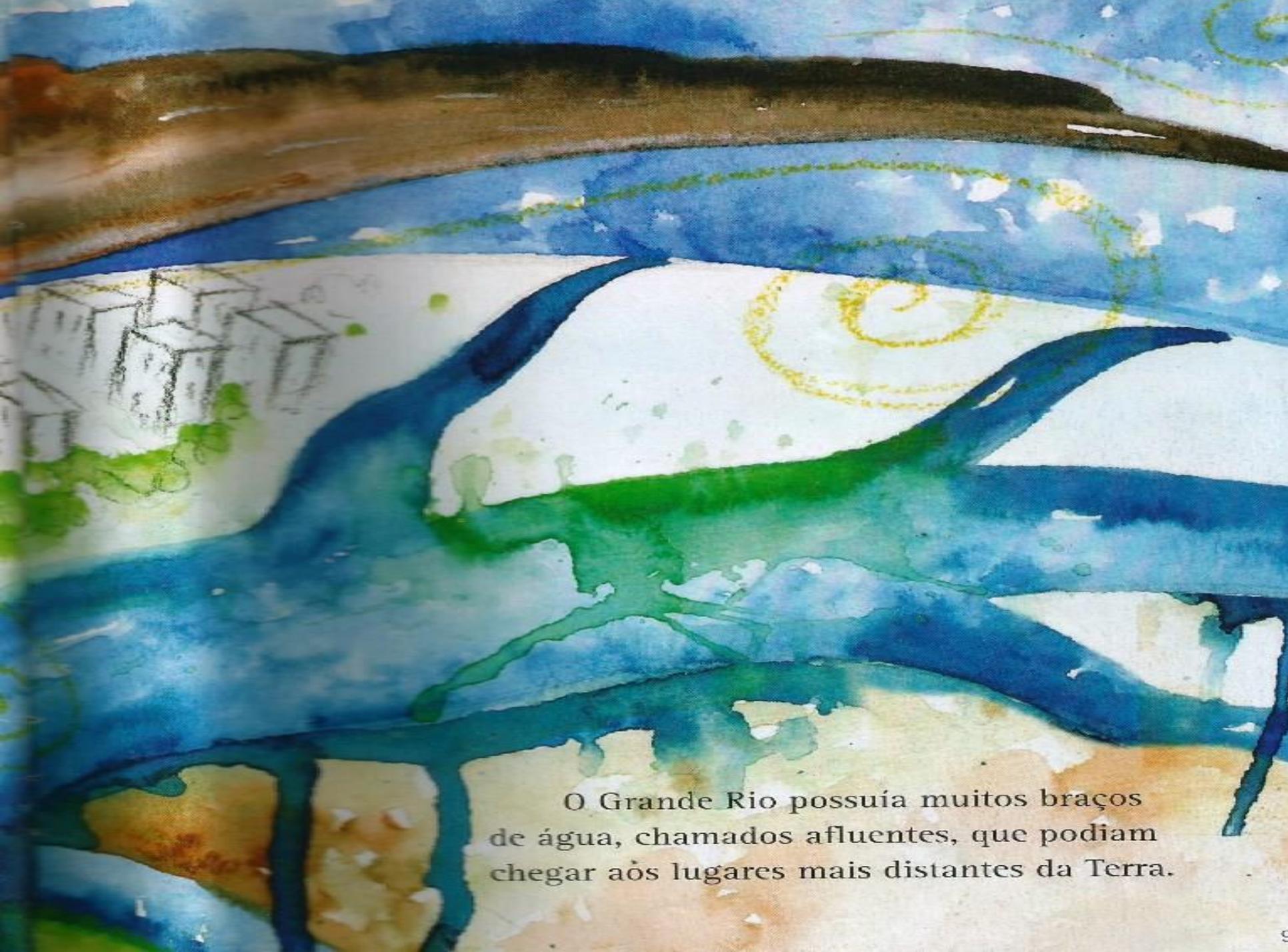
Em um belo dia, passeando pelas margens do mangue de Sabiaguaba, encontrei um aratu bem diferente dos demais. Em vez de fugir, ele de mim se aproximou e esta história me contou:





Em um tempo que não se conta com todos os dedos das mãos, havia um Grande Rio, forte e de águas claras. Ele se esparramava por todos os cantos do mundo.



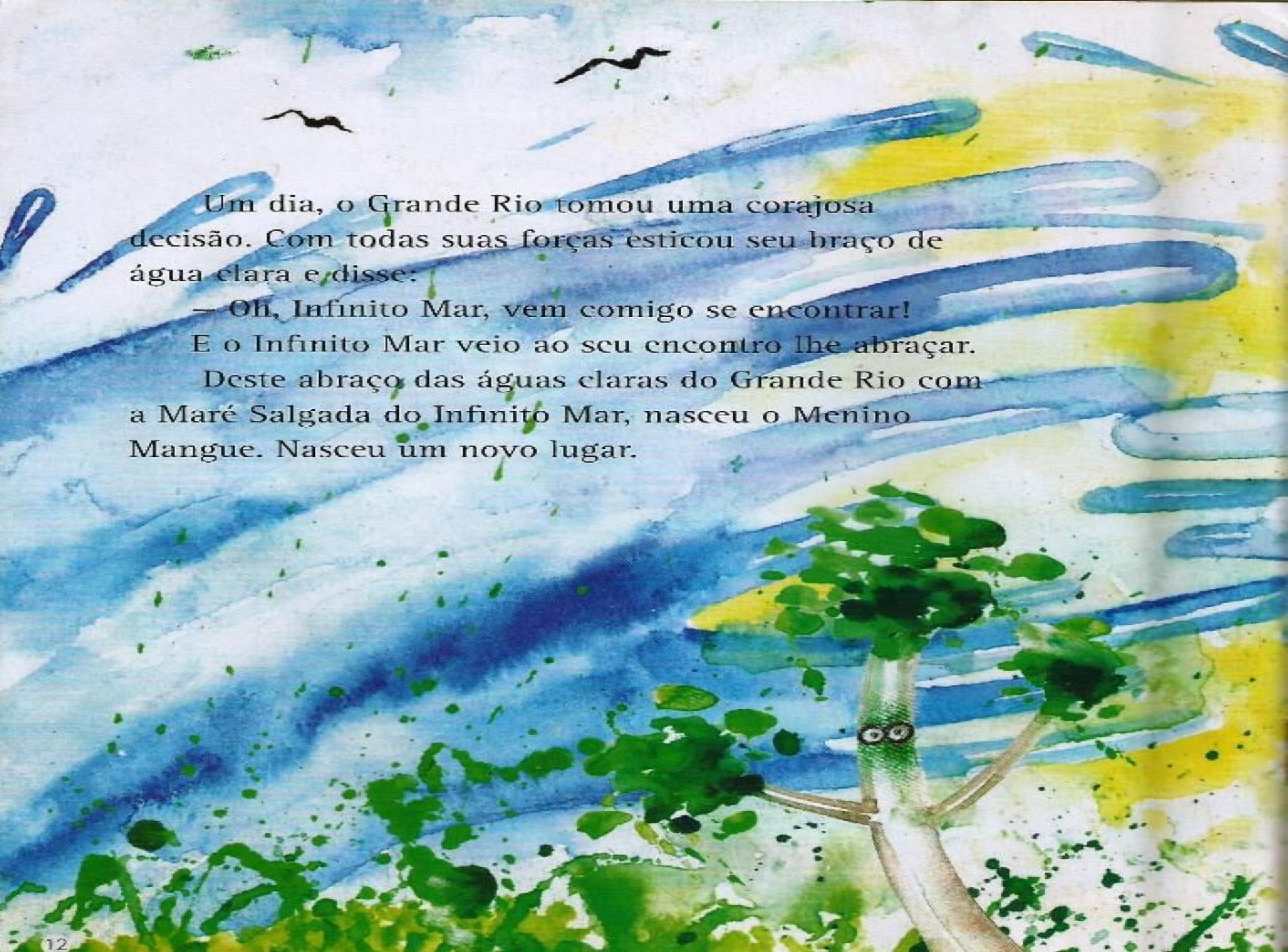


O Grande Rio possuía muitos braços de água, chamados afluentes, que podiam chegar aos lugares mais distantes da Terra.

Porém, o Grande Rio tinha um grande sonho. Ele sonhava que com seu dedo de água poderia tocar o Oceano e com o Infinito Mar se encontrar.





A watercolor illustration depicting a scene where a river meets the sea. The river is represented by thick, wavy blue strokes, while the sea is shown with yellow and light blue washes. In the foreground, a mangrove tree with a thick, textured trunk and green foliage stands on a patch of green ground. Two small black circles on the trunk suggest eyes. In the upper part of the image, two black silhouettes of birds are flying against a white background.

Um dia, o Grande Rio tomou uma corajosa
decisão. Com todas suas forças esticou seu braço de
água clara e disse:

— Oh, Infinito Mar, vem comigo se encontrar!

E o Infinito Mar veio ao seu encontro lhe abraçar.

Deste abraço das águas claras do Grande Rio com
a Maré Salgada do Infinito Mar, nasceu o Menino
Mangue. Nasceu um novo lugar.



Nas terras de Sabiaguaba, onde os sabias vão se alimentar, o Meinino Mangue cresceu cheio de vida. Sua natureza era a mais bonita. Tinha muitos tipos de planta, bicho e aves por lá.



Na lama do Menino Mangue, as raízes das plantas viviam voltadas para o ar, pois assim podiam melhor respirar. E o Caranguejo, seu grande amigo, fazia suas tocas onde pudesse cavar.







Nas águas do Menino Mangue, moravam
Manjubas e Sardinhas, Bagres e Saúnas,
Guaiamuns e Tainhas, muitos peixes e Ostras para
a todos iluminar.



No céu do Menino Mangue, pássaros de todas as cores e tamanhos dançavam e brincavam no ar. Garças, Socós e Bem-te-vis faziam seus ninhos em todo lugar.

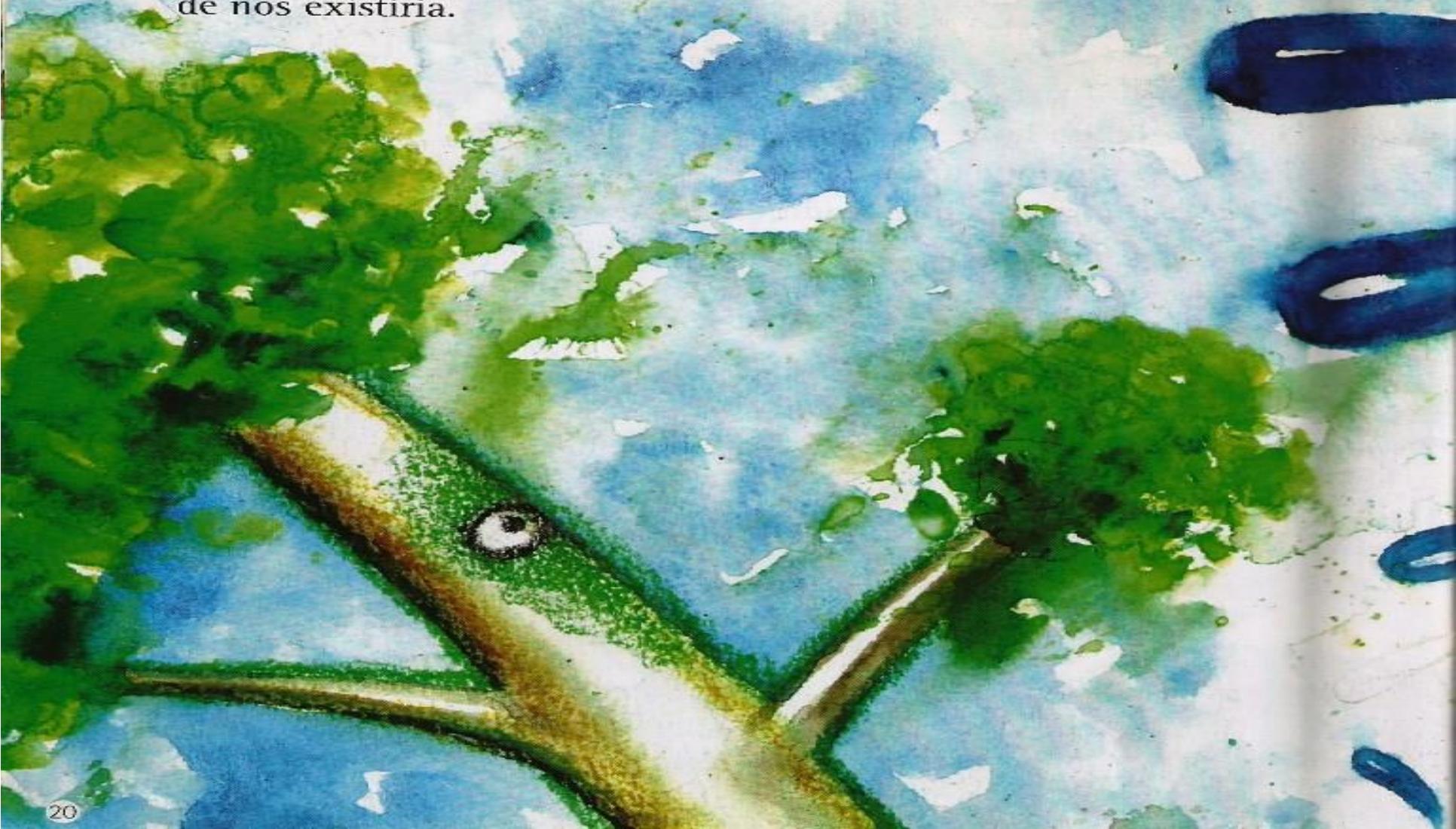
Mas o Menino Mangue foi um dia ao Grande Rio perguntar:

– Grande Rio, só uma coisa não entendo: por que o bicho homem insiste em me maltratar?

Por que atira lixo em mim e caça meus caranguejos que ainda nem sabem andar?



E o Grande Rio respondeu:
— Menino Mangue, não se aflija, pois a
burrice do bicho homem não lhe deixa ver que
é você que lhe dá alimento e sem você nenhum
de nós existiria.

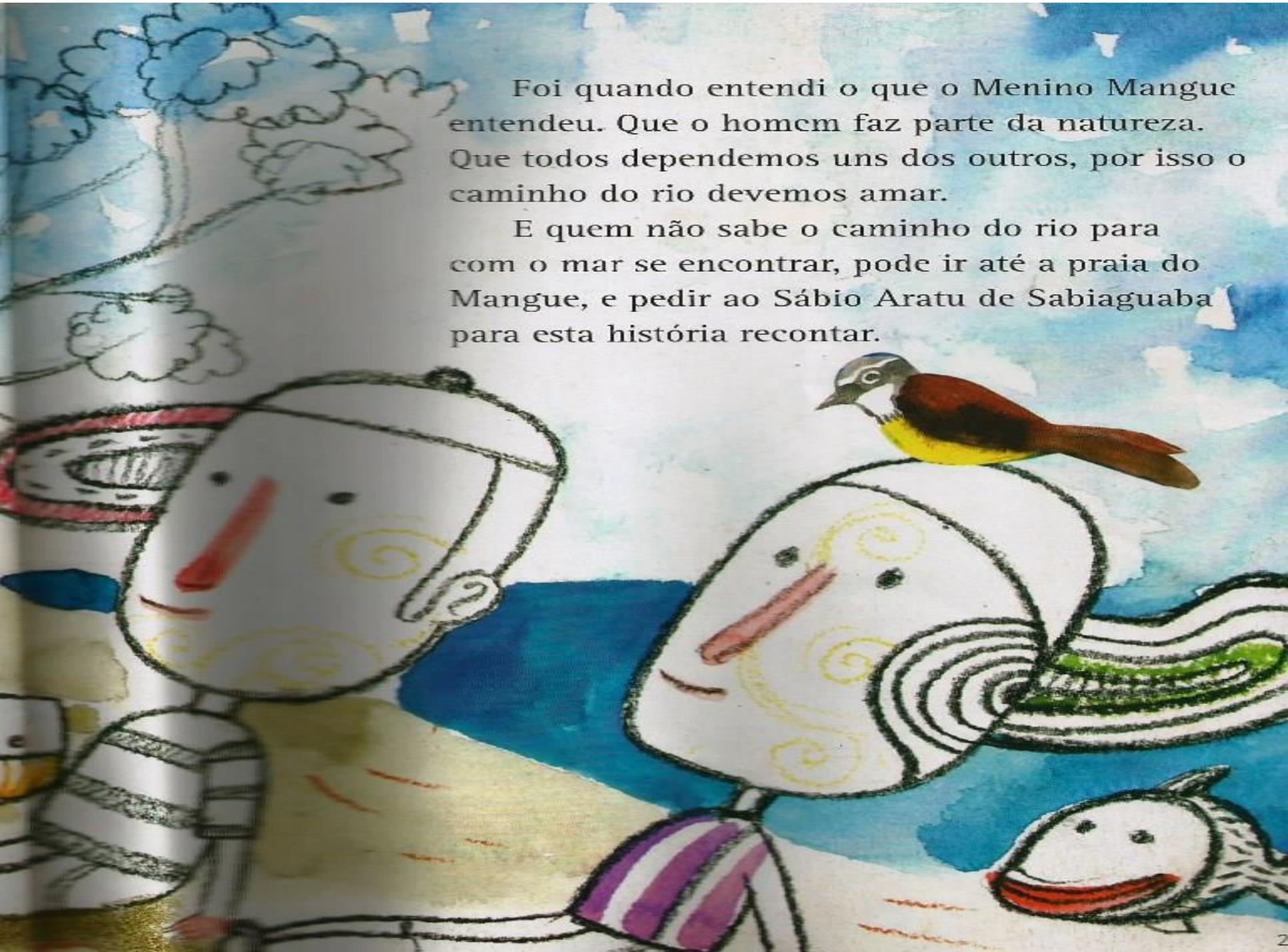






Foi quando entendi o que o Menino Mangue entendeu. Que o homem faz parte da natureza. Que todos dependemos uns dos outros, por isso o caminho do rio devemos amar.

E quem não sabe o caminho do rio para com o mar se encontrar, pode ir até a praia do Mangue, e pedir ao Sábio Aratu de Sabiaguaba para esta história recontar.





Francélio Figueredo

Nasci, em 1978, numa pequena cidade cearense chamada Tabuleiro do Norte e minha primeira brincadeira foi inventar histórias. Depois fui colocando no papel cada uma. As brincadeiras viraram contos e poemas e hoje também faço letras para canções. Tenho publicado o livro de poesias "Inversos Felizes", e os livros infantis: "A Borboleta e o Jacaré", "Amor Menino", "Deixe que a Vida Nasça" e "Valente, o boi bumbá".



Carlus Campos

Nasci em Russas, Ceará em 1963. Ainda criança comecei a desenhar influenciado pelos seriados da TV. O desenho, aliás, sempre foi e é minha principal forma de manifestação artística. Em 1987, comecei a trabalhar profissionalmente como ilustrador e caricaturista no jornal O Povo. Nos anos 90, fiz curta incursão pela publicidade e retornei logo a seguir ao jornalismo onde desenvolvo até hoje, dizem, uma apaixonante arte gráfica. Peças publicitárias, livros infantis e artes plásticas também são projetos desenvolvidos por mim atualmente com ênfase na experimentação.



Apoio



Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-57-6



9 788562 362576